

GZ.I Galiza Internacional



50º aniversário do “Dia da Pátria Galega”

Somar por Galiza

“Uma ideia clara. Somar por Galiza” foi o lema com o que o BNG chamou a comemorar neste 2018 o Dia da Pátria Galega, que é o Dia Nacional da Galiza e que é celebrado a cada 25 de julho. Neste ano a manifestação do Bloco Nacionalista Galego superou as convocadas em anos anteriores. Mais de 20.000 pessoas responderam ao apelo da frente patriótica e reivindicaram nas ruas de Santiago de Compostela o direito do povo galego a construir um futuro em liberdade.

Nesta ocasião a manifestação teve uma especial significação por se fazer o 50 aniversário da recuperação desta mobilização por parte do nacionalismo galego. O “Dia da Pátria Galega” começou a andar em sua denominação e formulação actual, em plena ditadura franquista, no 25 de julho de 1968. A União do Povo Galego (UPG), partido político integrado no BNG, -fundada quatro anos antes,



em 1964-, convocou as galegas e galegos a uma concentração na Praça do Obradoiro da capital da Galiza, que finalmente não se poderia realizar ao se encontrar a cidade tomada por unidades da Polícia Militar do exército espanhol. Contudo, a militância nacionalista presente decidiu trasladar-se à Alameda compostelana, onde pendurariam uma faixa com o lema “Viva Galiza ceibe e socialista” (“Viva Galiza livre e socialista”) que permaneceria no recinto durante várias horas.

Aquela ação de 1968 enlaçava com a prática do movimento patriótico de pre-guerra que desde 1920 celebrava o 25 de julho como data de reivindicação dos direitos nacionais de Galiza. Assim o acordava a II Assembleia Nacionalista, realizada pelas Irmandades da Fala em 1919. A comemoração seria proibida expressamente pela ditadura

de Primo de Rivera e atingiria um impulso especial durante o período republicano, em coerência com a linha de massas impulsionada pelo Partido Galeguista, destacando o “Meeting das Arengas” e as manifestações patrióticas de 1933 e 1934. O regime de terror fascista que seguiu ao golpe de estado de 1936, caracterizado por uma dura perseguição contra o nacionalismo republicano galego, impôs uma interrupção ao desenvolvimento desta jornada.

Coincidindo com o cinquenta aniversário daquela primeira celebração do Dia da Pátria Galega, o BNG quis restaurar a memória desta jornada pendurando uma faixa comemorativa réplica exacta da que tinha sido colocada 50 anos antes e editando uma publicação com imagens e as principais chaves do contexto político da cada ano.





Soberania para Galiza e justiça social, principais reivindicações num maciço Dia da Pátria Galega

A celebração deste Dia da Pátria Galega veio precedido de um longo ano em termos políticos em que mais uma vez ficou claro que continua a ser o BNG a única força política com capacidade de mobilização social que aglutine o direito do povo galego à sua soberania e a defesa dos direitos das classes populares. Ainda, a única que está no dia a dia nos conflitos sociais defendendo os interesses do nosso povo, quer levando as suas reivindicações às instituições quer estando a seu lado na rua nas mobilizações. O BNG é consciente de que só com uma Galiza Soberana poderemos construir uma Galiza de justiça social.

Em sua intervenção na Praça da Quintana, a Porta-voz Nacional do BNG, Ana Pontón, deixou claro que o país precisa uma mudança para retificar o guião de abandono e de discriminação que as forças estatais, -velhas e novas, de direita e de esquerda-, reservam para a

Galiza. Uma mudança que só será real se estiver liderada pelo BNG: "A Galiza precisa uma mudança de rumo urgente que só pode representar o BNG porque é o único que tem a cabeça e o coração neste país. É nosso desafio. Esta mudança tem de começar nas próximas eleições municipais de 2019. Somando pessoas e ideias, temos de oferecer a cada um dos concelhos um projeto nacionalista que ponha em valor as potencialidades próprias e permita avançar para um futuro melhor. [...] Um futuro melhor para a Galiza nunca virá da mão do Partido Popular, mas também não têm um projeto para este país as sucursais das forças políticas espanholas, nem das que têm enormes energias para brigar entre elas aqui, mas ficam sem alento para se fazerem ouvir nas suas centrais madrilenas, nem daquelas que defendem uma coisa em Madrid e declaram o contrário na Galiza".

Aliás, a Porta-voz Nacional fez um apelo a somar para liderar um país melhor: "Somar por Galiza é defender emprego digno, salários decentes, igualdade e o direito a viver e a trabalhar no nosso país. Temos um futuro promissor por diante se confiarmos nas nossas próprias forças [...] Temos um Bloco coeso e com as ideias claras, que representa a única alternativa real e séria ao desgoverno do Partido Popular. Por isso, uma parte muito substancial da sociedade galega está a olhar para nós e nos vê com esperança. Estamos numa boa situação para dar um grande salto adiante, de modo que façamo-lo possível".



Delegações convidadas

Forças nacionalistas e independentistas do Estado espanhol e de outras nações do resto do mundo acompanharam o BNG durante este Dia da Pátria Galega. Entre elas: Sinn Féin, Plaid Cymru, Esquerda Republicana de Catalunya, Poble Lliure, Bloc Nacionalista Valencià, Partido Nacionalista Basco, EH-Bildu, Sortu, Eusko Alkartasuna, Mès per Mallorca, Mès per Menorca, Aliança Livre Européia, Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), Alternativa Nacionalista Canária, Unidad del Pueblo-Canárias, Izquierda Castellana (IZCA), Bloco de Esquerda (Portugal), Partido Comunista Português, entidades como o CIEMEN, o cônsul da Venezuela ou o intelectual portorriquenho Ramón Grosfoquel, entre outras personalidades.

Festibal '18

Como todos os anos, em paralelo à mobilização patriótica, a organização juvenil do BNG, Galiza Nova e a Fundação Galiza Sempre (Fundação do BNG) organizaram uma nova edição do Festibal, evento cultural e lúdico em que se concentraram concertos, desporto, artesanato, literatura, gastronomia, etc... Também uma vasto leque de palestras e debates, entre os que destacaram, em matéria de política internacional, uma mesa redonda sobre o direito a decidir dos povos, a democracia e a justiça social no marco da UE com Ana Miranda (BNG), Josu Juaristi (EH- Bildu), Jordi Solé (ERC) e Megan Fearon (Sinn Féin). Decorreu também o lançamento do último número da revista Terra e Tempo: "Catalunha e Galiza, análises para avançar" que propiciou um interessante debate sobre a situação política atual na Catalunha em que participaram Roger Castelhanos (Poble Lliure), David Minoves (CIEMEN) e Ramón Grosfoquel.



30 aniversário de Galiza Nova



No 24 de julho, Galiza Nova, organização juvenil do BNG, comemorou os seus trinta anos de história num ato que contou com a participação de militantes históricos da formação juvenil e numerosas delegações internacionais convidadas e ainda com perto de 400 militantes da organização. Posteriormente teve lugar no Panteão de Galegos Ilustres uma oferenda floral a Castelao e a Rosalia de Castro, duas figuras fundamentais para a Galiza e para a juventude galega. Após o tributo, Galiza Nova realizou a "Arruada pela independência", manifestação juvenil a favor do direito à autodeterminação do povo galego que decorre pelas ruas da Cidade Velha de Compostela.

Galiza com Catalunya

Nos últimos meses o Bloco Nacionalista Galego tem realizado um número muito importante de atuações políticas em apoio às forças políticas e sociais catalãs que reclamam o direito de seu povo a decidir livremente o seu futuro. Fizemo-lo tanto em solitário como de maneira conjunta com outras organizações políticas e sociais no marco da Plataforma "Galiza com Catalunya".

Declarações institucionais e moções em todas os concelhos e deputações provinciais bem como no Parlamento de Galiza, concentrações, manifestações e todo o tipo de actos simbólicos de apoio ou a organização de palestras e debates para os que contamos com a presença de diferentes dirigentes de ERC e da CUP.

Em todo momento, o BNG manteve uma posição muito clara e contundente de condenação da atuação violenta dos corpos de segurança do estado na Catalunya, da utilização da justiça e das "cloacas do regime", da perseguição e encarceramento do

discrepante politicamente, da aplicação do artigo 155 da Constituição espanhola que anulou temporariamente a autonomia da Catalunya ou o papel da coroa espanhola no processo.

Qualquer pessoa democrata, for ou não nacionalista, opine o que opinar do processo soberanista catalão, tem hoje motivos relevantes para estar profundamente preocupada pela involução democrática que vivemos. O caminho de repressão começado no último ano aplica-se hoje contra o independentismo catalão, mas é uma porta aberta que ameaça desde agora a qualquer pessoa, coletivo ou proposta política e social transformadora ou incómoda para o poder.

Perante isto, assistimos uma vez mais a uma posição de pretensa equidistância da esquerda espanhola (sucursais incluídas) habitualmente muda face à repressão, fazendo gala de uma neutralidade que não é neutra senão que os coloca claramente do lado do opressor.

democracia e liberdade!

26 marzo

CONCENTRACIONES

Vigo	Farola de Urzaiz	20h
A Coruña	Subdel. do Goberno	20h
Ferrol	Pza. Amada Garcia	20h
Ourense	Subdel. Goberno	20h
Compostela	Pza. Taural	20h
Pontevedra	Pza. Peregrina	20h
Lugo	Pza. Maior	20h
Burela	Pza. Mariña	20h30

plataforma **galiza con catalunya**

O BNG continuará dando todo o apoio e solidariedade à causa catalã, convencidas e convencidos de que é um exercício de autêntico internacionalismo, mas também porque como nação oprimida pela Espanha, também para a Galiza há muito em jogo nas ruas de Catalunya.



Os 19 de Meirás: Fascismo nunca mais !

Defender a democracia, a liberdade, a justiça e a dignidade coletiva não é apenas um direito, mas é também uma obrigação. Isso é o que fizeram no passado 30 de agosto de 2017 um grupo de pessoas, galegas e galegos democratas, militantes da esquerda nacionalista, sindicalistas, ativistas sociais, culturais, da memória... numa ação pacífica e simbólica, consistente em despregar duas faixas no paço de Meirás, com o objetivo de reclamar a intervenção dos poderes públicos para que o património usurpado após o golpe de estado fascista pelo ditador Francisco Franco seja recuperado para o povo galego.

Como consequência dessa ação 19 pessoas foram denunciadas pela Fundação Nacional Francisco Franco, Carmen Franco Polo e José Cristóbal Martínez- Bordiu Franco, neto do ditador. Os delitos de que são acusados implicam penas que somam, no mínimo, 3 anos e 6 meses e poderiam chegar até os 13 anos de prisão para cada uma das pessoas denunciadas, para além de coima numa quantidade indeterminada. Estamos a falar de que, para todas elas, poderiam somar até 247 anos de prisão e por volta de meio milhão de euros de multa.

No Bloco Nacionalista Galego achamos que uma atuação como esta é uma verdadeira barbaridade do ponto de vista político e jurídico. Mas uma vez, está-se a tentar criminalizar o exercício do direito democrático à liberdade de expressão, um feito que consideramos grave e inadmissível. Mas, vê-se ainda acentuada a gravidade porque quem o faz é a família do ditador, que se aproveita e beneficia do botim de guerra, e uma fundação que, pelos seus objetivos



de realizar apologia do fascismo e da ditadura, não deveria existir e menos ainda ser recetora de subvenções públicas do Estado.

Partilhamos com os ativistas denunciados (muitos deles militantes do BNG) a demanda de que todos os bens espoliados por Franco na Galiza (o Paço de Meirás, mas também a Casa de Cornide e as estátuas de Abraham e Isaac do Pórtico da Glória) sejam devolvidas ao povo galego. Percebemos que é uma incontornável exigência democrática e uma maneira de fazer justiça às vítimas diretas do roubo e à totalidade de vítimas do franquismo. É, portanto, também uma magnífica forma de restituir a memória democrática e a dignidade coletiva do povo galego.

O BNG continuará a trabalhar para conseguir a derrogação de toda a legislação repressiva do Estado espanhol que limita as liberdades individuais e coletivas, e a restituição plena de direitos para todas as pessoas injustamente reprimidas. É um imperativo básico de dignidade e de democracia.

Achamos que o motivo dessa ação foi partilhado por uma imensa maioria da sociedade galega, que considera injusto que se mantenha este património (como também a Casa de Cornide e as estátuas de Abraham e Isaac do Pórtico da Glória) nas mãos de uma família,

a do ditador Francisco Franco, que acedeu a ele de maneira ilegítima, amparado no uso e abuso do poder (também assumido de maneira ilícita, através de um golpe de Estado) e no terror contra a população em que se sustentou o exercício do poder naqueles anos.

Consideramos que a continuidade destas propriedades na família Franco simboliza magnificamente a continuidade das estruturas de poder real da ditadura, quer no âmbito económico, judicial, mediático e mesmo em muitos aspetos no político, que foram herdadas pelo regime de 78 ainda em vigor e que produziram uma democracia de muito baixa qualidade que faz com que, 40 anos depois, no Estado espanhol se continue a perseguir a liberdade de expressão e a encarcerar pessoas pelas suas opiniões e pelas suas ideias políticas.

Os slogans que esse dia foram despregados em Meirás continuam em plena vigência: "O Paço é do povo galego". "Que nos devolvam o que foi roubado! Franquismo, Nunca Mais!"



Refugiados

Para o BNG a atitude da UE de olhar para outro lado enquanto as águas do Mediterrâneo se convertem num gigantesco cemitério são desumanas e vergonhosas. Salvar vidas não pode ser delito e não é realista nem ético pretender que não haja pessoas que se exponham a morrer no mar enquanto nos seus países se mantém a guerra e a miséria económica.

Por esse motivo, o BNG denuncia a criminalização e passividade para pôr fim às situações catastróficas, sociais e económicas, que se vivem nos países de origem, em muitos casos provocadas por intervenções imperialistas. Fazemo-lo tanto nas instituições, como a meio de diferentes ações como a presença da eurodiputada do BNG, Ana Miranda, no resgate de 59 pessoas realizado pela ONG Proactiva Open Arms, com a que esteve embarcada junto a outros eurodiputad@s.



“Lula livre”

O BNG realizou diferentes atos de apoio ao ex-presidente Lula e juntou-se à campanha internacional em defesa de sua liberdade e a favor do seu direito democrático a se candidatar à presidência do Brasil. Para o BNG trata-se de um julgamento arbitrário que faz parte de uma forte perseguição política e mediática e que tem ramificações noutros estados de América Latina e as Caraíbas.

Assembleia da A.L.E.

A Porta-voz Nacional, Ana Pontón, e a deputada europeia, Ana Miranda, encabeçaram a delegação do BNG que participou na cidade alemã de Landshut, na Assembleia Geral da Aliança Livre Europeia, organização de que o BNG faz parte, criada em 1981, e formada por 43 partidos políticos que defendem o direito à autodeterminação dos povos.

No quadro dessa Assembleia trataram-se temas como o Brexit, a situação de repressão e corte de direitos e liberdades no Estado espanhol ou a reforma eleitoral europeia. O BNG colocou propostas para o debate, tanto sobre assuntos vinculados à Galiza como o corredor ferroviário atlântico europeu ou o acordo de pesca com Marrocos, como sobre outras nações sem estado como a curda ou a saharauí.



Reforma eleitoral UE

O BNG é profundamente crítico com a reforma eleitoral que se vem de aprovar na UE para o âmbito das eleições europeias e que, desde o nosso ponto de vista, é contra o respeito da pluralidade nacional, política e cultural.

A intenção do Conselho da União Europeia de recuperar uma lei eleitoral de 1978 produz-se a um ano das próximas eleições europeias, que decorrerão em maio de 2019. Esta reforma, que afetará especialmente as circunscrições únicas com mais de 35 escaños como o Estado espanhol e a Alemanha, inclui a imposição de uma percentagem mínima de voto de entre 2% e 5%. A reforma implicará que na prática milhões de cidadãos e cidadãs europeus deixariam de estar representados no Parlamento Europeu, que perderia pluralidade, numa clara manobra dos partidos maioritários para limitar a representação de forças mais pequenas.

Internacional

Foro de São Paulo

O Foro de São Paulo é um encontro que se começou a realizar em Brasil em 1990, quando partidos de América Latina e as Caraíbas se reuniram por convite do Partido dos Trabalhadores do Brasil com o objetivo de debater uma alternativa popular e democrática ao neoliberalismo que iniciava uma fase de ampla implementação mundial.



O BNG, representado pela eurodiputada Ana Miranda, participou no passado mês de julho na Havana na XXIV edição deste importante foro, nesta ocasião organizado pelo Partido Comunista de Cuba. Neste encontro participaram 625 delegados e delegadas de 51 estados, pertencentes a 168 organizações entre partidos políticos, movimentos sociais e intelectuais, o que nos permitiu reforçar os laços com as forças da esquerda latino-americana e doutras partes do planeta e ainda reforçar o compromisso político internacionalista do BNG.

Despedida do Cônsul de Cuba na Galiza e 50 aniversário do assassinato do Ché Guevara

El BNG participó en la cena de despedida al Cónsul de Cuba, José Antonio Solana que, después de cinco años de servicio en Galiza regresa a Cuba donde seguirá desempeñando funciones en el Ministerio de Asuntos Exteriores hasta que le asignen un nuevo destino. Desde el BNG seguiremos colaborando activamente con el consulado y el movimiento solidario gallego encabezado por la Asociación de Amizade Galego-Cubana Francisco Villamil, con la que trabajamos conjuntamente junto a otras entidades en diferentes temas vinculados con Cuba como fue la organización de los actos conmemorativos del 50 aniversario del asesinato del Che Guevara. Entre ellos, varias conferencias de Carlos Tablada Pérez, economista y escritor cubano, autor de "El pensamiento Económico de Ernesto Che Guevara" y un festival nacional de homenaje al Che en el Teatro Principal de Santiago.



Conferência Nacional de ERC

O BNG participou na Conferência Nacional de ERC realizada nos passados 30 de junho e 1 de julho em Hospitalet de Llobregat baixo o lema "Fem República" e em que Esquerra Republicana atualizou a sua folha de rota. Além de partilhar a atividade da assembleia, o BNG teve presença direta num debate sobre a União Europeia e a situação das nações sem estado em que participou Rubén Cela, membro da Executiva Nacional do BNG e responsável pelas relações internacionais para o Estado espanhol e Portugal.

Congresso de Més per Mallorca

O BNG participou na III Assembleia de Més per Mallorca, realizado em Lloseta no mês de março, em que a organização maiorquina elegeu nova Executiva, encabeçada por Bel Busquets e Guillem Balboa, bem como uma nova Comissão de Garantias.

Villalar de los Comuneros

O BNG esteve presente, mais um ano, em Villalar de los Comuneros, nos atos centrais organizados por Izquierda Castellana (IzCa) com motivo da celebração do Dia Nacional de Castela, no passado 23 de abril, sob o lema "Por uma Primavera republicana, feminista e comunera".

Congresso Sinn Féin

No marco das relações bilaterais com o Sinn Féin, o BNG participou no congresso anual da formação nacionalista irlandesa realizado em Belfast. Ali a delegação do BNG manteve reuniões de trabalho com os seus dois líderes, Mary Lou McDonald e a vice-presidenta Michelle O' Neill. Neste congresso, o Sinn Féin debateu questões como a unificação da Irlanda e o desenvolvimento de políticas sociais, ambientais e de emprego, num ano marcado pelo Brexit e suas consequências para Irlanda do Norte, entre outros assuntos.

Festa do Avante!

Como todos os anos, o BNG e Galiza Nova participam com um stand na área internacional da Festa do Avante! organizada pelo Partido Comunista Português nos dias 7,8 e 9 de setembro. Como em ocasiões anteriores, aproveitar-se-á dito encontro festivo para aprofundar a nossa estreita relação com o povo português em geral e com o Partido Comunista Português em particular através de encontros bilaterais com esta e outras organizações políticas e sociais convidadas.



Bloco Nacionalista Galego (BNG)

Avenida Rodríguez de Viguri 16 baixo, 15702 Santiago de Compostela (Galiza)

<http://bng.gal>

Twitter: @obloque

sedenacional@bng.gal